



EMEF. DEZENOVE DE ABRIL.

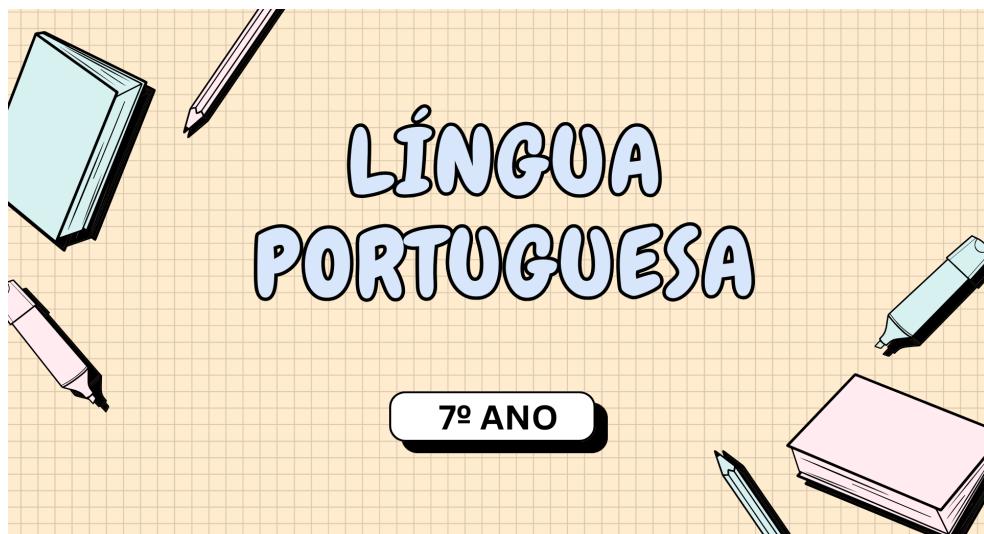
ATIVIDADE REFERENTE À SEMANA 35 - 10/11/25 a 14/11/25

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA TURMA(S): 71

PROFESSOR(A): LUCELIA MARIA SPINELLI

OBSERVAÇÕES: **O planejamento da aula poderá sofrer alterações conforme a necessidade do professor(a).**

ORIENTAÇÕES: DESENVOLVER AS ATIVIDADES COM ATENÇÃO.



1. Acesse o link abaixo e **assista** ao vídeo sobre o conteúdo.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C1MjafABdS4>

2. Leia o texto e **responda** às questões abaixo.

Conjunções

As conjunções são vocábulos gramaticais cuja função é reunir ou relacionar orações em um mesmo enunciado. Quando houver duas ou mais palavras com a função de conjunção, dizemos que se trata de uma locução conjuntiva. As conjunções e locuções conjuntivas têm o objetivo de unir duas ou mais orações ou palavras.

Essa classe de palavras pode ser dividida em conjunções subordinativas e conjunções coordenativas, e cada uma dessas classificações possui suas subdivisões conforme a estrutura e o sentido determinados.

Uso das conjunções nas orações.

Antes de iniciarmos a explicação sobre as conjunções propriamente, é importante recordarmos o conceito básico de orações. A oração é uma unidade linguística em que se encontra obrigatoriamente um verbo ou uma locução verbal. Observe os exemplos a seguir:

Ela esperou pela amiga durante a tarde toda.

O cachorro fugiu de casa. O cachorro voltou no dia seguinte.

No primeiro exemplo, temos apenas uma oração, já que temos apenas um verbo. No segundo exemplo, temos duas orações pela quantidade de verbos observados, e não necessariamente pelo ponto final. Entretanto podemos usar uma conjunção para transformar os dois enunciados do segundo exemplo em apenas um:

O cachorro fugiu de casa, **mas** voltou no dia seguinte.

Acompanhe mais um exemplo que segue a mesma linha de raciocínio, iniciando com duas orações e dois enunciados e depois transformando-os em um só:

Você se machucou. Eu soube.

Eu soube **que** você se machucou.

Nos dois casos, temos um enunciado com duas orações, já que em cada um temos dois verbos. As palavras marcadas em vermelho são as conjunções que ligaram uma oração a outra no mesmo enunciado.

Entretanto, a conjunção **mas** e a conjunção **que** possuem classificações diferentes: a primeira é uma conjunção coordenativa, e a segunda, subordinativa. Vamos aprender a diferença entre elas?

Conjunções coordenativas

Quando duas orações são independentes entre si e podem ser completamente entendidas uma sem a outra, dizemos que são orações coordenadas, ou seja, elas estão ordenadas em conjunto, embora não necessariamente precisem estar juntas. Logo, as conjunções coordenativas são responsáveis por juntar essas orações independentes no mesmo enunciado, como no exemplo anterior.

Por reunirem termos independentes, as conjunções coordenativas podem juntar termos menores do que uma oração, contanto que tenham a mesma função dentro do enunciado. Assim, podem juntar substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, orações etc.

Classificação das conjunções coordenativas

Recebem sua classificação de acordo com a relação que estabelecem entre os termos que são ligados por elas. É importante ressaltar que a conjunção coordenativa não se altera com a mudança de construção em uma frase, pois ela liga elementos independentes.

As conjunções coordenativas podem ser aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

→ Conjunções coordenativas aditivas

Estabelecem relação de adição entre as orações ou os termos conectados. Como exemplos de conjunções aditivas, temos “e” (para sentido positivo), “nem” (para sentido negativo), entre outros.

Era uma pessoa brincalhona e ativa.

Corria e brincava e cantava.

Não estava feliz nem triste.

→ Conjunções coordenativas adversativas

Estabelecem relação de oposição entre as orações ou os termos conectados. Como exemplos de conjunções adversativas, temos “mas”, “porém”, “todavia”, “contudo” e “senão” (quando possui significado de “mas”), entre outros.

Não gostava dele, porém tinha um bom convívio.

Não falava, mas gritava desesperadamente.

Sabia de muitas coisas, contudo não foi capaz de resolver aquele enigma.

→ Conjunções coordenativas alternativas

Estabelecem relação de alternância entre as orações ou os termos conectados. Essa alternância pode dizer respeito à incompatibilidade ou à equivalência entre eles. Como exemplo de conjunções alternativas temos o “ou”. Dependendo do contexto, temos também as conjunções alternativas “já”, “bem”, “talvez”, “ora”, entre outras. Elas podem ou não aparecer repetidas entre os termos que ligam.

Vamos resolver isso ou não nos encontramos mais.

Ora ficava interessado, ora ficava disperso.

Talvez a fruta esteja madura, talvez ainda esteja verde.

Embora não seja consenso entre os gramáticos, alguns consideram, ainda, mais dois tipos de conjunções coordenativas: as conclusivas e as explicativas.

→ Conjunções coordenativas conclusivas

Estabelecem relação de conclusão entre as orações ou os termos conectados. Como exemplos de conjunções aditivas, temos “pois”, “portanto”, “logo”, “assim”, “então”, entre outros.

Eu saí de casa atrasado, logo, perdi o voo.

Era muito gulosa, então, não sobrou comida.

O céu estava muito escuro, portanto, ia chover.

→ Conjunções coordenativas explicativas

Estabelecem relação de explicação entre as orações ou os termos conectados. Como exemplos de conjunções aditivas, temos “pois”, “porque”, “porquanto”, “que”, entre outros.

Bebeu toda a água, porque tinha muita sede.

Amava o verão, pois sempre ia para a praia.

Era uma criança muito tímida, porquanto a família toda era assim.

Conjunções subordinativas

Quando temos uma oração sendo dependente da outra, ou seja, quando uma oração depende de outra para ser entendida, dizemos que ela é uma oração subordinada à outra (que passa a ser a principal). Assim, a conjunção que liga a oração subordinada à oração principal chama-se conjunção subordinativa.

Classificação das conjunções subordinativas

As conjunções subordinativas são os termos que ligam duas orações sintaticamente dependentes.

As conjunções subordinativas dividem-se em: causais, concessivas, condicionais, comparativas, finais, proporcionais, temporais, comparativas, consecutivas e integrantes.

Conjunções Causais

São aquelas que indicam uma oração subordinada que denota causa:

Porque, pois, porquanto, como (no sentido de porque), pois que, por isso que, uma vez que, visto que, visto como, que.

Exemplos:

- A casa incendiou porque esqueceram o gás ligado.
- Saiu mais cedo visto que o filho ligou.

Conjunções Concessivas

São as conjunções que indicam uma oração em que se admite um fato contrário à ação principal, mas incapaz de impedi-la:

Embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que, que.

Exemplos:

- Embora ficasse nervosa, sempre se saía bem.
- Angélica, posto que muito emocionada, voltou-se para a rua.

Conjunções Condicionais

As conjunções condicionais iniciam uma oração subordinada em que é indicada uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizada ou não o fato principal:

Exemplos:

- Se, caso, quando, conquanto que, salvo se, sem que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que.
- Se a encontrasse novamente, não a reconheceria.
- Tudo o que quiser, desde que estude e passe de ano.

Conjunções Conformativas

São chamadas conjunções conformativas aquelas que iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o da oração principal.

Exemplos:

- Conforme, como (no sentido de conforme), segundo, consoante.
- Conforme o presidente, os juros têm que cair no próximo semestre.
- O artista repassa as impressões como lhes chegam à alma.

Conjunções Finais

As conjunções finais iniciam uma oração subordinada indicando a finalidade da oração principal.

Exemplos:

- Para que, a fim de que, porque (no sentido de que), que.
- É tarde para que reverta o estrago.
- Apertei o ferimento a fim de que parasse de sangrar.

Conjunções Proporcionais

Conjunções proporcionais iniciam uma oração subordinada em que mencionamos um fato realizado para realizar-se simultaneamente com o da oração principal.

À medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... (no sentido de mais), quanto mais... (no sentido de tanto mais), quanto mais... (no sentido de menos), quanto menos... (no sentido de menos), quanto menos... (no sentido de tanto menos), quanto menos (no sentido de mais), quanto menos (tanto mais).

Exemplos:

- À medida em que o tempo passava, confortava-se.
- Não gostava da sogra, quanto mais da cunhada.

Conjunções Temporais

As conjunções temporais são aquelas que indicam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo:

Quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que (desde que).

Exemplos:

- Desaprovou o comportamento do filho assim que soube do ocorrido.
- Apenas pegou o casaco e saiu a correr pela rua fria.

Conjunções Comparativas

São aquelas que iniciam uma oração que encerra o segundo integrante de uma comparação, de um confronto.

Que, do que (usado depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior)

Qual (usado depois de tal)

Como, assim como, bem como

Exemplos:

- As ideias chegavam como entrega rápida.
- Parecia mais feliz do que o habitual.
- Chorou tal qual criança que perdeu o doce.

Conjunções Consecutivas

São conjunções consecutivas aquelas que iniciam uma oração na qual é indicada a consequência do que foi declarado na oração anterior.

Que (precedido de tão, tal, tanto)

De modo que

De maneira que

Exemplos:

- Preciso que você pratique mais, de modo que consiga fazer as redações com alta qualidade em pouco tempo.
- O som estava tão alto que as paredes do quarto chocinhavam.

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/conjuncao.htm>

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conjuncoes-subordinativas/>

3. Relacione as orações em destaque às ideias que expressam:

- a) Aditiva
- b) Adversativa
- c) Alternativa
- d) Explicativa
- e) Conclusiva

() Ou lutas contra a corrente, ou serás levado por ela.

() Espere com paciência, pois haverá outras oportunidades.

() A garota tem boa vontade, portanto será promovida.

- () Esforçaram-se muito, porém não conseguiram um bom resultado.
- () Às vezes há mundos num grão de areia e nada num coração humano.
- () Chute para a frente ou passe a bola para mim.
- () Estou cansado, pois trabalhei muito.
- () Vive mentindo, logo não devemos acreditar nele.
- () Fez de tudo para salvá-lo, mas não conseguiu.
- () Não gosto de natação nem de outros esportes aquáticos.

4. Leia a tirinha e responda às questões abaixo.



1. O trecho da tirinha cuja palavra grifada indica circunstância de alternância é:
- () “Somos ou não somos?”
 - () “Estou cheia desses livros...”
 - () “É isso o que nós somos.”
 - () “Carne de imprensa!”
2. No trecho: “Estou cheia desses livros com lobos e ogros **que** comem crianças!”, a palavra grifada “e” introduz circunstância de:
- () oposição.
 - () explicação.
 - () adição.
 - () conclusão.
- 5. Leia o texto e responda às questões abaixo.**



1. O uso da conjunção “se” na capa da revista introduz ideia de:
- () oposição.
 - () causa.

- c. () explicação.
- d. () condição.

2. No trecho: “E 3 motivos **para** acreditar nisso.”, as conjunções destacadas revelam, respectivamente, ideias de:

- a. () Adição e finalidade
- b. () Adição e consequência.
- c. () Causa e consequência.
- d. () Conclusão e finalidade.

6. **Projeto Leitura** - Os alunos realizarão a leitura de um livro durante a aula. Após, produzirão uma síntese sobre o livro que leram.



Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/7737/PORTUGU_S_9ANO.1.pdf

BOM TRABALHO! 😊